

Tem um pouco de tudo para se conhecer no Museu do Porto

Atração reúne curiosidades e História



DA REDAÇÃO

Um espaço que conta a história do Porto de Santos através de milhares de peças datadas a partir de 1890. Esse é um breve resumo do que é possível encontrar nos três pisos do Museu do Porto, na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, s/nº, no Macuco.

Inaugurado em 1989 em um casarão de estilo vitoriano do início do século 20, a atração existe graças ao esforço de Antonio Carlos da Mata Barreto, gerente do complexo cultural do Porto. "Havia um incinerador onde estamos (na Codesp) e alguns documentos do início da década de 80 seriam queimados. Impedi que isso acontecesse e passei a juntar os arquivos para criar o museu".

Lá, é possível conhecer fatos marcantes do primeiro trecho do Porto organizado, em 1892. "São muitas peças usadas pela Companhia Docas de Santos (CDS) na construção do Porto", ressalta Barreto.

O espaço tem três pavimentos. No porão, estão peças do sistema de segurança e dos setores de balanças, movimentação de carga, oficinas e modelagem. Ainda ali, destaque para o tetraciclo (espécie de bicicleta) de marchas que era usado no início do século passado para que as pessoas se movimentassem no Porto.

No piso intermediário estão os setores de medicina, marítima e náutica, telefonia, escritórios, fotografias (com 700 negativos em vidro) e informática. Esse último item, Barreto faz uma ressalva especial. "Na década de 50, aproximadamente, vieram dois computadores para o Brasil e um foi para o Porto de Santos. A CDS utilizava o equipamento para acompanhar a folha de pagamento dos funcionários".

No pavimento superior há um modelo da sala de presidência da CDS, além de uma série de homenagens já realizadas no Porto, fotografias e documentos históricos. "Há, inclusive, relatórios desde 1890 com os negativos dos funcionários da CDS a partir do número dois", comenta.



FOTOS WALTER MELLO



O espaço foi inaugurado em 1989 e, hoje, reúne peças náuticas e outras que foram bem populares, como o tetraciclo usado para transporte

DIVULGAÇÃO E VISITAS

Por sua relevância histórica, o espaço está entre os 19 museus da Baixada Santista inseridos em um roteiro turístico desen-

volvido pelo Governo do Estado de São Paulo. O livreto é distribuído em pontos estratégicos, como o Terminal de Passageiros Giusfredo Santini e

em outros museus da Cidade.

O Museu do Porto funciona diariamente das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas. Há visitas monitoradas. É recomendá-

vel o agendamento antecipado para grupos grandes (máximo 40 pessoas). A entrada é gratuita. Informações pelo telefone 3202-6565.

Um método diferente de aprender inglês: **BRINCANDO.**

Com a **Insight Kids** seu filho vivencia a língua inglesa com atividades de exploração e experimentação em um ambiente acolhedor, repleto de materiais e jogos que reproduzem o universo infantil.

Turmas reduzidas reforçam o aprendizado de forma natural para toda a vida.

Conheça nossa proposta
Rua Alberto Baccarat, 28
Boqueirão - Santos/SP

Na mágica, uma arte para todos

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

Fantasia, encanto, fascinação, magia e muita dedicação. Todas estas palavras fazem parte da vida de um artista que povoa o imaginário de crianças, jovens e adultos: o mágico, cujo dia é comemorado hoje.

A arte do ilusionismo é uma rotina para Mambrini há muitos anos. São tantos que ele nem se recorda mais quando tudo começou.

Mas a primeira mágica que teve de fazer foi mudar o próprio nome. "Comecei como mágico Lousada, porque meu nome é Ronaldo Lousada e surgiu naturalmente. Só que, quando o Mr. M começou a se apresentar e a ganhar destaque, os profissionais da área tiveram de se reinventar e evoluir. Então, nessa transição, resolvi assumir o nome de Mambrini", conta.

Ele diz que o nome não teve um motivo específico, mas a maioria dos mágicos adota nomes terminados com *ini*. A ideia é criar uma relação com o grande ídolo desses profissionais: o mágico húngaro Harry Houdini, um dos maiores ilusionistas da história.

"A única coisa que eu pensei ao colocar o nome Mambrini foi em ter a mesma sonoridade de Houdini. Todos queremos chegar perto do que ele foi. Vários nomes, hoje, têm combinações semelhantes", diz.

Para ele, o sonho de se tornar um mágico começou cedo. Na infância, Ronaldo frequentava muito o circo, levado pelo avô, pela mãe e também pelo pai. E também sempre foi fascinado pelo mistérios e ilusões criadas neste ambiente circense, principalmente o trabalho dos mágicos. Foi então que resolveu viver e respirar toda aquela arte de perto.

"Meus familiares me levavam aos espetáculos. E eu, que sempre gostei muito do que via, comecei a ir ao circo diversas vezes durante a semana.



IRANDY RIBAS

Wilson Melo não vive desta atividade, mas a tem como uma parceira

Percebia o que eles faziam e acabei criando amizade com os artistas. Com isso, comecei a ganhar ingressos para os shows e a aprender alguns truques. Depois, fui me especializar na área com cursos e mais cursos", revela.

Quem também faz mágica, só que de uma forma diferente, é o fotógrafo Wilson Melo. Ele não ganha a vida com este tipo de arte, mas a tem como parceira há cinco anos.

"Eu sempre fui encantado com a mágica, mas nunca tive a oportunidade de estudar, por conta da correria da vida profissional. Mas, há alguns anos, fui procurar na internet se havia alguma coisa que eu pudesse aprender. Através de alguns vídeos, comecei a aprender e a ver que seguindo aquele caminho daria para fazer. Então, eu comecei a estudar e a melhorar", lembra.

Ele, que diz ser um mágico amador, teve o desejo e a curiosidade pelas técnicas já durante a adolescência. Ao fotografar eventos corporativos, presenciou muitos mágicos encantando as pessoas, deixado-as perplexas. "Eu me divirto com a reação do público. É uma arte que não tem malícia, que não tem apelação, e eu acho que o

bom humor e o bom entretenimento não podem ser apelativos", afirma.

Segundo Melo, a mágica não depende apenas de um dom. "Eu vejo a arte como o aprendizado de um instrumento ou de um esporte. Você tem de praticar e se dedicar", conta.

E ele finaliza dizendo que "o mágico é um ator, que faz papel de mágico. Às vezes, tem a técnica muito boa, mas não cativa. É como um cantor de ópera, que tem um vozirão e não sensibiliza o público. O mágico precisa cativar", opina.

DIA DO MÁGICO

O dia 31 de janeiro é o Dia Internacional do Mágico por conta do padre italiano Dom Bosco, falecido nesta data, no ano de 1888.

Nascido em Becchi, ao norte da Itália, ele utilizava de mágicas para atrair a atenção das pessoas na porta de casa, convidando a todos para rezar o terço e, na sequência, ouvir sua pregação.

São João Bosco, que foi canonizado em 1934, viveu um vida em dedicação às crianças, aos jovens aos órfãos e aos abandonados.

(13) 3302-0417
www.goinsight.com.br

